

A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO ESPELEISMO NO BEM-ESTAR CORPORAL

THE CONTRIBUTION OF THE PRACTICAL OF CAVING IN BODILY WELL-BEING

Marilda Teixeira Mendes (1), Michela Abreu Francisco Alves (2),
Alex Fabiani de Brito Torres (3) & Kátia Maria Gomes Monção (4)

- (1) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Inst. de Ciências Agrárias – Mestre em Educação Física
(2) Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) - Especialista em Atividades Físicas em Academia
(3) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Inst. de Ciências Agrárias – Mestre em Extensão Rural
(4) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Inst. de Ciências Agrárias – Mestre em Desenvolvimento Social

Montes Claros - MG - mteixeiramendes@yahoo.com.br; michelaalves@yahoo.com; afbtorres@bol.com.br;
katiamoncao@gmail.com

Resumo

O espeleismo, enquanto atividade prática realizada em caverna proporciona um bem-estar corporal. O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do espeleismo no bem-estar corporal dos integrantes do Espeleogrupo Peter Lund (EPL), por meio da relação ser humano/caverna. A justificativa para a realização desse estudo ocorre em função da existência de poucos estudos no Brasil sobre a relação espeleismo e bem-estar corporal. A metodologia utilizada foi uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas atividades de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que possibilitou obter indicadores, os quais contribuíram para a sistematização das seguintes variáveis: significado da caverna; significado do espeleismo; motivos para a prática do espeleismo; relação ser humano/caverna e sentidos corporais presentes no espeleismo. Esses indicadores se vinculam a melhoria do bem-estar corporal. Os sujeitos deste estudo foram dez integrantes pertencentes ao EPL, praticantes do espeleismo, de ambos os gêneros, ocupantes de diferentes categorias profissionais, levando-se em conta a representatividade e a acessibilidade. Evidenciou-se que a prática do espeleismo implicou na melhoria do bem-estar corporal dos integrantes do EPL, por meio de vários benefícios: sentidos corporais; à existência de um cansaço bom; à paz; à tranquilidade; à harmonia; ao lazer, à sociabilidade; à religião e à emoção. Conclui-se que o espeleismo é uma atividade prática de caráter primordialmente sensorial, que promove a interação do praticante com a caverna.

Palavras-Chave: Caverna. Espeleismo. Bem-estar corporal. Natureza.

Abstract

The caving, as a practical activity performed in the cave, provides a bodily well-being. The aim of the present study was to analyze the contribution of the caving on the bodily well-being of components of Peter Lund Speleological Group (EPL), through the relationship between human beings/cave. The reasons for conducting this study are based on the small number of studies in Brazil that address the relation between caving and bodily well-being. The methodology used was a combination of literature and field research. As an instrument for data collection, there were performed participant observation and semi-structured interviews. For data analysis, it was applied the technique of content analysis, which allowed for achieving indicators that contributed in the systematization of the following variables: meaning of cave; meaning of caving; reasons for caving practicing; relationship human being/cave and body senses present in caving. These indicators are associated to life quality improvements. The participants of this study were ten components of the EPL, cavers, of both genders, from different professional categories, considering representativeness and accessibility. It was evidenced that caving practicing implied in improvements in the life quality of the components of EPL, through many benefits: body senses; the existence of a good tiredness; peace; calm; harmony; leisure; sociability; religion and emotion. It was concluded that caving is a practical activity with a primarily sensorial character, which promotes the interaction of the practitioner with the cave.

Key-Words: Cave. Caving. Bodily well-being. Nature.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da evolução do homem, as atividades físicas de aventura na natureza se fazem presentes. Na era primitiva, a relação ser humano/natureza propiciou a prática das atividades físicas em meio natural, que, com o passar do tempo, foi entendidas de diferentes maneiras.

Brunhs (1997) constata um aumento crescente na procura por certas atividades, como o montanhismo, o mountain bike, o campismo, dentre outros. No Brasil, há um grande número de parques e de reservas ecológicas, que são ambientes próprios à realização dessas atividades, o que propicia uma constante procura de adeptos. Bruhns (1997, p. 90) destaca que “talvez a opção pelos denominados esportes de aventura, possa ser traduzida através do desejo de uma reconciliação com a natureza, expressa numa experiência antes nunca vivenciada”.

O interesse pelas práticas de aventura na natureza¹ no mundo é crescente. No Brasil, verifica-se a mesma tendência. Para ilustração, em conformidade com a *Adventure Fair*², houve um aumento significativo (mais de 100%) entre o número de visitantes desse evento, comparando-se aos anos de 1999 e 2002.

Essas práticas de aventura na natureza, como o espeleismo, *caving*, o *trekking*, o *rafting*, a escalada, o *cascading*, o *mountain bike*, o rapel, a corrida de aventura, entre outras, têm aumentado bastante, principalmente nessa última década, cujo campo principal de manifestação tem sido o lazer. Alguns autores, como Bruhns (1997; 1999; 2003), Fernandes (1998), Camacho (1999), Lacruz e Perich (2000), Marinho (2001;2003), Tahara e Schwartz (2003) e Le Betron (2006), destacam que a busca por essas práticas se dá em função da crise social que o ser humano vive atualmente e o seu desejo de romper com o cotidiano, principalmente vinculado aos grandes centros urbanos.

Além disso, o crescimento da procura por práticas de aventura na natureza contou com a contribuição dos meios de comunicação, dos equipamentos de segurança, dos recursos empregados, da busca pelo desconhecido e, principalmente, devido à interação homem / natureza.

Os estudos evidenciam que as práticas de aventura na natureza promovem a melhoria do bem-estar corporal, que é fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano.

Há muitos anos, o homem relaciona-se com as cavernas, por diversos motivos: ora como moradia, ora cultuando, ora refugiando-se no seu interior. O

homem pré-histórico, por exemplo, buscava as cavernas por motivo subsistencial (LINO, 1989; MARRA, 2001; AULLER *et. al.*, 2001). Com o passar dos tempos, esses motivos mudaram, podendo ser percebidos na atualidade, com o crescente aumento de interesse pela prática do espeleismo.

Rasteiro (2007, p. 243) define o espeleismo como uma atividade em ambientes cavernícolas que não resulta em trabalhos científicos formais, ou seja, espeleologia não-científica. Ele afirma que “grande parte daqueles que são considerados espeleólogos, senão a maioria, não realiza trabalhos científicos formais, embora costumem pesquisar inclusive fontes secundárias, sendo estes estudos utilizados para seu conhecimento pessoal, e principalmente para o desenvolvimento das habilidades necessárias à visitação de caverna”.

Especificamente, no Brasil, percebe-se que há uma procura significativa por essa atividade de aventura na natureza, por parte de pessoas de diferentes faixas etárias. No entanto, constata-se a existência de poucos estudos³, na literatura corrente, sobre o espeleismo. Essas investigações são recentes: a maioria concentra-se nos anos 2000, e limita-se à análise de atividades pontuais e da relação entre a espeleologia e o esporte. Esse estudo tem como objetivo analisar a contribuição do espeleismo no bem-estar corporal dos seus praticantes, por meio da relação ser humano/caverna.

2 Referencial Teórico

2.1 Caverna e suas características

Nas diversas regiões brasileiras, o vocábulo caverna é empregado de forma diferente. Nas regiões Sudeste, e Nordeste, por exemplo, “grutas e lapas”. Especificamente no Norte de Minas Gerais, a denominação mais comum é “lapa”, mas, em algumas regiões, há nomes como “gruna” e “Sumidô”, quando da existência de minadouros ou nascentes (ASSIS, 2003). No Município de Montes Claros, também localizado no Norte de Minas Gerais, as cavernas são denominadas de “lapas”.

Lino (1989) caracteriza caverna como qualquer cavidade rochosa natural e penetrável pelo ser humano. Para o autor, as cavernas são fenômenos por vezes efêmeros, na dinâmica da crosta terrestre: “O termo caverna provém do latim *cavus* que significa buraco, correspondendo a *cave* ou *cavern* em inglês” (LINO, 1989, p.95).

Segundo Lino (1989), a história humana não pode ser contada sem referir-se às cavernas. A

relação do homem com esses ambientes é quase tão antiga quanto sua própria história, uma relação de importância fundamental na evolução de conceitos, sensações e sentimentos universais que definem o homem como ser cultural. O autor afirma que, no ambiente de cavernas, o ser humano encontrou um dos seus primeiros abrigos e seus mais antigos santuários, onde o sagrado e o profano podiam conviver.

Lino (1989) considera a representação das cavernas um esconderijo seguro, associado aos foragidos, bandidos de toda a ordem. No mundo subterrâneo das cavernas, há uma relação dialética entre o bem e mal; monstros e fadas; facínoras e heróis; deuses e diabos; dia e noite; luz e trevas.

Por outro lado, ainda segundo o autor, a beleza esmagadora e fascinante de flores de pedra, colunas e cascatas no fundo desses antros escuros, para uns, é a prova absoluta da onipresença de Deus; enquanto, para outros, é o testemunho da oculta destreza de um diabo artesão.

Então, vale aqui um parêntese. A caverna é um

[...] mundo que protege a vida geológica estimada em mais de um milhão de anos. Enfim, um mundo que pergunta: qual o prazer em explorar-me? A resposta só pode aparecer para quem realmente empreender essa conquista, adentrando um novo ambiente, silencioso e totalmente escuro, apresentando-se forte pela aparência, mas sendo na verdade um frágil ecossistema, formado geralmente por rochas calcárias recobertas por matas (MENEZES, 2006, p. 37).

2.1.1 A relação da caverna com a espeleologia

Os primeiros tratados sobre a espeleologia no Brasil começaram a surgir a partir da segunda metade do século XIX, por intermédio dos pesquisadores naturalistas Peter Wilhelm Lund e Ricardo Krone. Por meio de pesquisas desenvolvidas em cavernas de Lagoa Santa, Minas Gerais, e Iporanga, São Paulo (AULER; BRANDI e RUBBIOLI, 2001; MARRA, 2001).

No Brasil, apenas em 1937 teve início um estudo sistemático das cavernas, com a criação da Sociedade Excursionista e Espeleológica (MELLO e FARIA, 2007).

Os ambientes cavernícolas passaram a ser estudados como uma ciência própria, denominada de espeleologia. O termo espeleologia provém dos

vocábulos gregos *spelaiion*, que significa cavernas e *logos*, estudo. A espeleologia surge com a principal finalidade de promover o estudo, a observação e a exploração das cavernas, visando sempre à criação de efetivos mecanismos que contribuam para a sua conservação (MELLO e FARIA, 2007).

2.1.2 O espeleismo e a sua relação com a espeleologia

Rasteiro (2007, p.243) aborda a influência da caverna na prática do espeleismo. Esse autor destaca “a importância do espeleismo no desenvolvimento pessoal de seus praticantes, seja pelo contato com a natureza, seja pela exigência de maior entendimento das técnicas e do ambiente que visita”(caverna), resultando em alguns casos no incentivo e formação de novos pesquisadores.

O estudo publicado por Lino (1989) demonstra que a espeleologia técnico-esportiva é a que mais se aproxima do espeleismo, devido às suas características. Ela pode ser entendida como meio para espeleologia científica, podendo cada uma delas ser dividida em várias áreas de conhecimento.

O principal significado adquirido da espeleologia para o espeleismo, também, pode ser transcrito nas palavras de Lino (1989, p. 45).

Do ponto de vista esportivo uma diferença básica distingue a espeleologia de outros esportes congêneres: nela não se privilegia a competição entre os indivíduos ou grupos, ao contrário, exige a solidariedade e o trabalho de equipe. Não se trata, igualmente, de vencer a natureza, mas suplantar-se a si mesmo, suplantando limites físicos, técnicos e de conhecimento.

Assim, do ponto de vista esportivo, a espeleologia não visa à competição, ao desafio, ou muito menos a vencer a natureza, mas sim ao trabalho em equipe, objetivando o estudo, a observação, a documentação e a contemplação das cavernas (LINO, 1989).

Sobre o ponto de vista espeleológico, o problema conceitual acerca de atividades em ambientes de caverna, quer seja nas suas novas adjetivações e definições academicamente estabelecidas, mostra que essa discussão ainda é insuficiente.

3 Procedimentos Metodológicos

A opção por uma abordagem de natureza qualitativa se deve ao objeto de pesquisa, pois

Richardson (1999, p.70) considera que esse “método de pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de fenômenos”.

Esse estudo foi realizado por meio de uma combinação de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. Essa pesquisa foi realizada por meio de visitas às cavernas: Lapa D'Água, Lapa Grande, Lapa Claudina e o Vale do Peruaçuinho, localizadas na região do Norte de Minas Gerais. Como suporte a essa pesquisa, também foi realizado um levantamento bibliográfico em diversas fontes, tais como livros, artigos em períodos especializados e bases eletrônicas de dados. A pesquisa bibliográfica proporcionou uma melhor discussão do tema a ser investigado, que permitiu orientar os questionamentos desse estudo.

Participaram dos trabalhos de campo o Espeleogrupo Peter Lund, de Montes Claros, MG. As observações participantes (BRUYNE *et al.*, 1977) foram realizadas durante as atividades planejadas pelo grupo estudado EPL. Para a realização das coletas de dados, foram realizadas a observação participante durante visitas às cavernas. Foram observados o comportamento dos integrantes do EPL com relação as atividades desenvolvidas e sua interação com o ambiente cavernícola.

Essas observações foram planejadas, sistematicamente registradas e submetidas às verificações e ao controle de validade e de precisão.

Além disso, os participantes foram entrevistados, com a finalidade de coleta de dado, proporcionando uma maior exploração do universo de significações dos envolvidos.

A área escolhida para a coleta de dados foi o município de Montes Claros - MG, por ser um município de geomorfologia cárstica, onde a prática do espeleismo pode ser vivenciada. A escolha da amostra para a realização desse estudo deu-se de forma intencional e levou em conta critérios de representatividade e acessibilidade (BRUYNE *et al.*, 1977). O grupo pesquisado foi composto por dez adeptos da atividade do espeleismo, de ambos os gêneros, pertencentes ao Espeleogrupo Peter Lund - EPL.

A escolha pelo EPL se deu em função do prazer, da alegria e do entusiasmo de seus integrantes em realizar as suas atividades em cavernas. Parece que, ao realizar as atividades em cavernas, os integrantes do EPL estão totalmente entregues a essas atividades, podendo ser percebido por meio da satisfação individual de cada um. Um outro ponto importante a ser destacado nessa escolha deve-se à grande experiência desses atores sociais na

exploração de caverna, na pesquisa e na preservação do patrimônio espeleológico, arqueológico e cultural mineiro, no seu contexto físico e histórico, bem como no ecossistema, buscando divulgar o seu valor científico e a conscientização das pessoas acerca da importância da natureza. Destaca-se, ainda, o pioneirismo do grupo no norte de Minas, com relação às atividades na área de caverna.

O EPL é uma Organização não Governamental sem fins lucrativos, com sede em Montes Claros, Minas Gerais. Atualmente, o EPL é uma entidade filiada ao Instituto Grande Sertão-IGS⁴, onde exerce um importante papel na área técnica e operacional em cavernas.

O Espeleogrupo Peter Lund – EPL foi fundado em 23 de novembro de 1989. O EPL, além da homenagem nominal a Peter Lund, um precursor da pesquisa em cavernas no Brasil, tem como patrono o historiador e professor montesclarenses Simeão Ribeiro Pires. A criação do grupo se deu a partir do Clube Excursionista de Montes Claros-CEMC, entidade responsável por atividades de montanhismo na região.

A criação do EPL também se deu em virtude do grande número de ocorrência de cavernas na região. Preocupado com a preservação dessas cavernas, foi criado o EPL, dentro do CEMC, como derivação de um departamento que responderia por atividades em cavernas.

Segundo o objetivo do estatuto do EPL, o grupo foi criado para pesquisa e preservação do patrimônio espeleológico, arqueológico e cultural brasileiro, no seu contexto físico e histórico, bem como o ecossistema, buscando divulgar o seu valor científico e a conscientização.

De acordo com o estatuto do EPL, as ações estão pautadas em desenvolver e implementar bases conceituais e estratégicas, metodologias, mecanismos e instrumentos, em cooperação com entidades, órgãos, autoridades competentes nacionais, estrangeiras e internacionais, na implementação de políticas ambientais, sociais e econômicas proponentes à conservação dos recursos naturais, da diversidade biológica, e ao desenvolvimento sustentável do país, bem como planejar, executar ações que objetivem a preservação ambiental, através de encontros, eventos, pesquisas, e atividades de intercâmbio com órgãos, entidades e instituições nacionais e estrangeiras, sobre termos de interesse comum.

São quinze anos de dedicação do EPL em atividades de caverna. Foram vários trabalhos realizados em cursos básicos de espeleologia, exploração do potencial espeleológico de Montes

Claros, registrando cerca de cento e cinquenta ocorrências de cavernas e de abrigos. Esse grupo descobriu e mapeou a Lapa Sem Fim, localizada no município de Luislândia, no Norte de Minas Gerais.

A exploração da Lapa Sem Fim, em Luislândia, Norte de Minas Gerais, foi realizada pelo Espeleogrupo Peter Lund e a União Paulista - UP de Espeleologia, que, em conjunto, iniciaram o trabalho de exploração e de topografia.

A parceria do EPL com a União Paulista foi muito importante, pois resultou em várias publicações de revistas, divulgando o trabalho de topografia da Lapa do Sem Fim. O Grupo Bambuí também fez incursões na Lapa do Sem Fim, o qual publicou um livro intitulado *Como as grandes cavidades naturais subterrâneas*. Ronaldo Lucrécio, integrante do EPL, aparece nesse livro como um dos precursores dos estudos da Lapa Sem Fim.

Além disso, essa parceria incentivou a fundação de outras ONGs na região, como o Espeleogrupo Vale do Peruaçu (EVP), em Itacarambi-MG, que está em plena atividade. Essa ONG tem um vínculo com a Universidade Federal de Lavras, fazendo diagnóstico e inventário regional sobre as cavidades naturais subterrâneas nas áreas da Jaíba, de Itacarambi e de Januária, cidades pertencentes ao norte de Minas Gerais. Há, ainda, O Espeleogrupo Brasília de Minas (EBM), que tem uma atividade restrita, o Grupo de Espeleologia Orientada (GEO), em Januária - MG, e o Grupo de São João das Missões, que compartilha, junto com o Grupo Peruaçu e o Grupo GRUCAVE, o qual o Ronaldo Lucrécio, integrante do EPL, formou dentro da Instituição FUNORTE SOEBRÁS, em Montes Claros, e o Instituto Grande Sertão (IGS), com sede em Montes Claros, Minas Gerais, criado para incentivar e promover a cidadania, a educação e a cultura, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, por meio de palestras educativas.

Recentemente, a maior conquista do EPL foi criar junto ao município e ao Estado o Parque Estadual Lapa Grande, localizado no município de Montes Claros - MG, que possui um grande potencial arqueológico e espeleológico em Minas Gerais.

4 Resultados e Discussão

Para a análise do bem-estar corporal entre os integrantes do EPL, foram criados cinco indicadores com base nos resultados das entrevistas semiestruturadas e da observação participante. O primeiro indicador foi relativo aos significados da

caverna. O segundo indicador referiu-se aos significados do espeleismo. O terceiro indicador tratou dos motivos para a prática do espeleismo. O quarto indicador referiu-se à relação ser humano/caverna, por meio da prática do espeleismo. O quinto indicador referiu-se aos sentidos corporais presentes no espeleismo. Esses indicadores vincularam-se ao bem-estar corporal decorrentes da prática do espeleismo.

Houve um consenso entre os entrevistados, quanto ao bem-estar corporal, em função da prática do espeleismo. Os benefícios vincularam-se à paz, à tranquilidade, à harmonia, à existência de um cansaço bom; ao lazer; à sociabilidade, à religião; à emoção e aos sentidos corporais;

O primeiro indicador refere-se aos significados da caverna. Os significados atribuídos à caverna, por parte desses integrantes, foram: paz; tranquilidade; harmonia e a sociabilidade.

No que se refere à **paz** e a **tranquilidade** como benefícios para o bem-estar corporal, decorrente da prática do espeleismo, os sujeitos 07 e 08 fazem considerações importantes.

O sujeito 07 associa caverna a um ambiente de tranquilidade, de paz, em que o visitante encontra-se consigo mesmo:

*[...] onde ele encontra a **paz**, eu desloco do mundo dessa correria que a gente tem aqui fora. Lá eu fico mais **tranquilo**, relaxo, eu viajo ali dentro. Seria esse momento de me encontrar, de **paz** mesmo, de **tranquilidade** [...]* (Sujeito 07) (grifo nosso)

O sujeito 08 também considera a caverna como lugar de paz, de tranquilidade absoluta, ambiente de introspecção, de aventura, de mistério, de magia, de beleza, de sensações, muito diferente do mundo urbano:

*[...] um lugar onde reina **tranquilidade absoluta**. Não tem luz, não tem barulho. A luz e o barulho é você quem leva (...). É um ambiente de introspecção. Tem esse lado mais de introspecção. Tem o lado de aventura e tem o lado de **mistério**. Ambiente mágico devido às belezas cênicas, sensação de **paz**, de **tranquilidade** e de **silêncio**.* (Sujeito 08) (grifo nosso)

Dentre os vários significados atribuídos à caverna pelo o sujeito 08, ressalta-se a caverna como “um ambiente de introspecção, que pode buscar meditação, pode buscar a tranquilidade”. (Sujeito 08)

As falas dos sujeitos 07 e 08 revelam características peculiares do ambiente cavernícola, como o silêncio e a escuridão, que podem remeter a ambientes que apresentam quatro elementos importantíssimos, como introspecção, meditação, tranqüilidade e paz.

Harmonia

Bruhns (2003), ao fazer considerações sobre o significado das sensações e emoções relacionadas às atividades de aventura na natureza, admite que, na atualidade, há uma possibilidade de aquisição de um novo estilo de vida, caracterizado pela aquisição de novos hábitos e valores na forma de viver.

O sujeito 01, em seu depoimento, destaca que a sua relação com o ambiente de caverna “é permeada pela emoção e pela harmonia que o ambiente cavernícola proporciona”. Ele afirma que na caverna, a emoção pode ser percebida individual ou coletivamente, por meio do silêncio, da beleza e da harmonia que o ambiente cavernícola apresenta.

Marinho (2001) discute a emoção e os compromissos compartilhados na prática das atividades físicas de aventura na natureza-AFAN, onde são verificadas a coragem, a interação grupal, a tomada de decisão e a colaboração.

Pode-se, assim, ressaltar não só a qualidade das relações entre o ser humano e natureza, mas também as relações entre os seres humanos.

Nesse sentido, o sujeito 01 afirma que:

*[...] a caverna representa **harmonia**, representa convívio e boas relações com o universo ambiental, [...]. Então, existe toda uma sinergia, uma sintonia entre ser humano e natureza, ser humano/ser humano, tentando perceber e abstrair os pontos que a gente acha que é **harmonioso** [...]. Eu penso que quanto mais eu doar para a natureza, mais eu recebo nessa relação de percepção, de **harmonia**, de interesse. [...].* (Sujeito 01) (grifo nosso)

Sociabilidade

No ambiente de caverna, a sociabilidade pode ser entendida como solidariedade, relações sociais e relação de laços afetivos dos seres humanos, conforme afirma o Sujeito 04, ao referir à caverna como lugar de sociabilidade. A sociabilidade está presente no ambiente cavernícola, associada à melhoria da qualidade de vida. Para Candido (2001), o conceito de sociabilidade está intrinsecamente

ligado às relações sociais cotidianas, a qual é o elemento integrante da sociabilidade.

Explorando melhor o tema da sociabilidade, Santos (1996) destaca que, quanto maior a proximidade entre as pessoas envolvidas em uma atividade, mais intensa será a sociabilidade.

O sujeito 04 concebe caverna enquanto espaço de sociabilidade:

*Eu entendo que a caverna é um **espaço de sociabilidade** [...]. Na medida em que a gente debatia sobre os primórdios o contato visual com as pinturas rupestres também, aquilo parece que ia aproximando a caverna como um espaço de **sociabilidade**.* (Sujeito 04) (grifo nosso)

O sujeito 08 destaca a relação estabelecida entre os integrantes do Espeleogrupo Peter Lund, considerada por ele como de intimidade, a união do grupo:

*Então existe uma **solidariedade**, que é crescente. [...]. Convivendo com essas pessoas, [...] dentro de uma caverna por muito tempo, o grupo vai **fortalecendo** muito.* (Sujeito 08) (grifo nosso)

Como se percebe, os sujeitos 04 e 08 vinculam as atividades de exploração em caverna à solidariedade, à sociabilidade e ao companheirismo. Há uma partilha com o outro, o que cria laços afetivos.

Quanto ao segundo indicador, significado do espeleismo, ao se referirem aos benefícios corporais presentes na prática, os integrantes do EPL, consideram o bem-estar corporal como a **existência de um cansaço bom**.

Segundo Bruhns (2003), a busca por emoções na prática de aventura na natureza pode ser responsável por causar “um efeito purificador (catártico), conduzindo ao bem-estar e à alegria”, constituído num ambiente natural, onde há um contato direto, por meio da flora, da fauna, das alturas, das amplitudes e de outros aspectos peculiares, meio esse capaz de estimular o efeito catártico, o qual “produz leveza” aos corpos.

Esses aspectos positivos relacionados à satisfação pessoal e ao bem-estar corporal na prática do espeleismo podem ser identificados nos seguintes depoimentos abaixo. Os sujeitos 7, 3, 6 e 8 consideram o bem-estar corporal como sendo um cansaço bom:

*[...] lá dentro, a gente fala que é um **cansaço gostoso**, porque você fica com a respiração ofegante. Às vezes, você faz um*

esforço além da sua capacidade, se cansa muito mais. [...]. (Sujeito 07) (grifo nosso)

[...] Você fica **mais disposto**. Quando se pratica o caving, você adquire um preparo físico de certa forma que vai melhorar o seu dia-dia. Seu cotidiano para você está **mais disposto, mais dinâmico**. (Sujeito 03) (grifo nosso)

Parece que o corpo fica revigorado, a gente cansa, mas o **cansaço é bom**. Parece que a caverna tem uma força oculta de promover esse bem-estar corporal [...]. (Sujeito 06) (grifo nosso)

[...] *Mente, músculo, sangue, enfim todo o corpo é pleno dentro de uma caverna [...]. Quando você sai de uma caverna, como diz a minha irmã, “é um cansaço bom”, [...].* (Sujeito 08) (grifo nosso)

Há um consenso, nos depoimentos de 7, 3, 6, 8, sobre o bem-estar corporal, proporcionado pela prática do espeleismo. A plenitude corporal é marcante, diante dos depoimentos. Tem-se a sensação de prazer que o ambiente proporciona aos visitantes.

Quanto ao terceiro indicador, motivos para a prática do espeleismo, verificou-se que os motivos relatados foram: **lazer** e **emoção**, em função da aventura, do risco, do novo, do desconhecido e do confinamento.

O lazer em ambiente de caverna, por meio da prática do espeleismo, é considerado, pelos integrantes do EPL, como uma atividade prazerosa de final de semana, como uma ótima dose de combate ao estresse.

*Na verdade, a caverna é um lugar habitado, lugar para se habitar vida, lugar de ciência, **lugar de lazer**, lugar de cultura [...].* (Sujeito 04) (grifo nosso)

O significado atribuído à caverna como lazer, pode ser analisado na perspectiva do bem-estar corporal, como uma das dimensões da vida humana, no âmbito individual e coletivo (CARVALHO, 2005).

No ambiente de caverna, as sensações e emoções podem ser reconhecidas como o risco, a aventura, o medo, o prazer, o belo, o novo, o desconhecido, a descoberta e o confinamento.

Moraes e Oliveira (2006) admitem que os esportes na natureza, termo utilizado em seu estudo, proporcionam sensações, emoções e percepções bastante diversas das presentes no cotidiano, possibilitando dar vazões às angústias, aos medos,

aos preconceitos desenvolvidos culturalmente e socialmente.

Os depoimentos dos sujeitos 08 e 10 evidenciam a presença das sensações e das emoções no espeleismo. Para o sujeito 10, essas manifestações corporais foram percebidas, quando visitou a Lapa D'água:

*A cada pessoa que soma, você percebe como ela interage [...]. Tudo é multifacetado. É uma “**emoção multifacetada**” [...].* (Sujeito 10) (grifo nosso)

O sujeito 10 caracteriza a emoção como multifacetada, constituída de medo e de prazer. Nessa concepção de emoção multifacetada, paradoxalmente, o medo e o prazer dividem o mesmo espaço, sem que uma emoção anule a outra.

O sujeito 08 também associa o medo ao prazer, quando visita uma caverna:

[...] No início, é medo, enquanto você não conhece. [...]. Depois o prazer de tá ali [caverna] é renovador [...]. Ela acaba sobrepondo, você não consegue perceber esse outro lado mais tranquilo da caverna. (Sujeito 08)

Moraes e Oliveira (2006), ao referir-se à emoção, afirma que todos conhecem a emoção, apesar de não conseguirem explicá-la. Ninguém é capaz de entendê-la, mas somente experienciá-la, de senti-la.

Nos depoimentos dos sujeitos citados, pode-se destacar a ênfase dada à ocorrência de emoções, com significado positivo. O elemento emocional bastante enfatizado pelos integrantes caracteriza o prazer. O prazer é também associado ao belo, ao risco, à aventura, ao medo, ao perigo, aos obstáculos, ao desconhecido, ao bem-estar corporal e à tranquilidade, durante a prática do espeleismo, considerado como benefício pessoal pelos praticantes do espeleismo.

Quanto à análise do quarto indicador, alguns depoimentos dos integrantes do Espeleogrupo Peter Lund evidenciam uma reflexão sobre a **religiosidade**, vinculada à caverna. O ambiente cavernícola pode representar a possibilidade de um encontro mais profundo do ser humano com a sua própria existência e com Deus, conforme ilustra o depoimento abaixo:

*No momento em que eu estou fazendo uma visita numa caverna é um momento místico para mim. É uma **oração**. [...] eu estou mais próximo de Deus. Ali as coisas estão equilibradas, pelo menos mais*

equilibradas que na cidade. (Sujeito 08)
(grifo nosso)

A visita à caverna, para alguns integrantes do EPL, é uma espécie de ritual religioso, místico, o qual põe em sintonia o humano e o divino, principalmente no que concerne ao mistério e à contemplação. O sujeito 08 relata um estado de introspecção e harmonia, vivenciado em poucos momentos e lugares, em especial a caverna.

Quanto ao quinto indicador, sentidos corporais presentes no espeleismo, os resultados encontrados mostram o ganho dos **sentidos corporais** como mais intensidade e qualidade.

Munster (2002), em seu trabalho, analisou as manifestações emergentes, a partir das relações entre o corpo e a natureza, durante visitas às cavernas. A autora demonstra que a parceria com a natureza pode consistir em um elemento importante no processo de descoberta do corpo e da natureza, exploração do seu potencial sensorial, com mais intensidade e qualidade.

Ao analisar os depoimentos dos integrantes do EPL sobre os sentidos corporais, foi observado indícios de manifestações corporais. Há uma aproximação entre esses resultados e os encontrados por Munster (2002).

Em seu depoimento o sujeito 04 destaca o ganho de todos os sentidos corporais, com mais qualidade e intensidade, durante a prática do espeleismo:

É um ganho interessante de todos os sentidos. Eles passam a ficar em alerta devido à escuridão. [...] O tato, a gente, é aquela história.. O olfato é em função das ocorrências que a gente consegue perceber isso muito claramente. A visão passa a ter um papel fundamental, mas não é a condição básica para a visitação na caverna. [...]. (Sujeito 04) (grifo nosso)

O sujeito 01 destaca a presença marcante do sentido vestibular⁵, na prática do espeleismo. Esse sentido, na perspectiva desse integrante do EPL, auxilia na manutenção do equilíbrio corporal:

Talvez o sentido mais perceptivo seja o sentido vestibular, porque o sentido vestibular faz com que você pode está o tempo todo [...]. (Sujeito 01) (grifo nosso)

O sujeito 02 destaca a importância dos sentidos, na prática do espeleismo. Em conformidade com esse integrante do EPL, no espeleismo, desenvolve-se mais experiência sensorial do que no montanhismo:

Na caverna, a experiência sensorial é muito mais desenvolvida em relação ao montanhista. O montanhista tem a altura, tem a sensação de espaço, mas o espeleólogo tem essas mesmas sensações: altura, espaço, só que num ambiente escuro. (Sujeito 01) (grifo nosso)

Segundo o sujeito 02, o medo geralmente está presente em situações novas e, principalmente, para o iniciante na atividade. Paradoxalmente, medo e prazer dividem o mesmo espaço. São elementos que se encontram indissociáveis do espeleismo.

O estudo de Bruhns (1997) reforça a discussão sobre os sentidos corporais. A autora acrescenta que entendimentos, sentimentos e sentidos se manifestam paralelamente no corpo humano, interagindo com a natureza.

Bruhns (2003) admite que, nos esportes de aventura, “buscam-se literalmente um mergulho na natureza”, o que pode causar uma “emoção à flor-da-pele”, experimentando a aventura imaginada ou captando-a, por meio de todos os poros, absorvendo o impacto visual com o corpo inteiro.

5 Considerações Finais

Neste estudo, buscou-se compreender quais são as contribuições do espeleismo no bem-estar corporal para os integrantes do Espeleogrupo Peter Lund. Em relação a isso, os seguintes benefícios da atividade evidenciaram os sentidos corporais; a existência de um cansaço bom; a paz, a tranquilidade, a harmonia, abordando uma boa relação com o ambiente; a sociabilidade quando foi ressaltado o sentimento de solidariedade, um fortalecimento religioso e da emoção. Também sendo considerado propício ao lazer e a um maior desenvolvimento dos sentidos corporais.

As atividades realizadas em ambiente de caverna, por meio da aventura, possibilitam ao praticante vivenciar situações, proporcionando ao corpo prazer, considerado pelos integrantes do EPL, uma espécie de cansaço bom, que na visão de Bruhns (2003), pode ser concebido como um efeito purificador catártico, conduzindo ao bem-estar, à leveza e à alegria corporal.

Evidenciou-se, nas entrevistas realizadas, a presença significativa dos sentidos corporais na prática do espeleismo. Segundo os relatos nessa prática um ganho de todos os sentidos corporais.

A harmonia, a tranquilidade e a paz também foram destacadas como benefícios para o bem-estar corporal.

Outro benefício importante destacado foi à sociabilidade, decorrente da prática do espeleismo, percebidos nos momentos de solidariedade, que proporcionam a criação de laços afetivos e a interação grupal entre os integrantes do EPL.

Vale destacar, ainda, a presença da religião como um dos benefícios do bem-estar corporal. Nesse contexto, a religião apareceu por meio dos sentimentos e percepções relacionadas à caverna, quando faz referência a um contato mais íntimo com a própria existência.

Dentre outros benefícios encontrados nos depoimentos dos integrantes do EPL, destacaram-se

as emoções e as sensações como o belo, o medo, o prazer, o risco e a aventura.

Outro aspecto relevante destacado foi o lazer como benefício para o bem-estar corporal. O lazer, por meio da prática do espeleismo, é considerado, pelos entrevistados, como uma atividade. Cria e proporciona ao praticante do espeleismo um melhor relacionamento interpessoal.

Como perspectiva para a realização de estudos futuros, o espeleismo pode constituir-se em um relevante campo acadêmico nas dimensões do lazer, do turismo e, principalmente, das relações sociais.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, E. G. **Curso básico de introdução à espeleologia**. Montes Claros, 2003. (Apostila elaborada pelo Espeleogrupo Peter Lund – EPL de Montes Claros-MG).
- AULLER, A. BRANDI, E. RUBBIOLI, E. **As grandes cavernas do Brasil**. Belo Horizonte: A. Auler, 2001.
- BARTLEY, S. H. **Principios de Percepción**. México: Editorial Trillas, 1969.
- BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 18, n. 2, p. 86-91, 1997.
- BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: a natureza com espaço de experiência. **Revista Conexões: Educação, Esporte e Lazer**. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, n. 3, p. 7-26, 1999.
- _____. No ritmo da aventura: explorando sensações e emoções. In: MARINHO, A; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- BRUYNE, P.; HERAMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BUENO, C. **Espeleologia entenda tudo sobre este esporte**. 04 jun. de 2007. Disponível: <http://360graus.terra.com.br/caving/default.asp?did=12881&action=reportagem>. Acesso em: 30 abr. de 2008.
- CAVALCANTI, K. B.; COSTA, T.S. Quando as tribos esportivas se aventuram nas escaladas do lazer. In: **Anais do ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER**, 14. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002. Disponível em: http://www.redcreacion.org/documentos/enarel14/Mt_efec11.html. Acesso em: 25 de set. 2006.
- CAMACHO, A. S. **Las actividades físicas en la naturaleza em las sociedades occidentales de final de siglo**. Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires, ano4, n. 14, p. 1-6, jun.1999. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd14/postmod2.htm>. Acesso em: 18 ago. 2006.
- CANDIDO, A. As formas de solidariedade. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G. M. Instrutores do Rafting: a relação entre a emoção, o trabalho e o lazer. In: **Anais do XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, Porto Alegre, 2005.
- CARVALHO, M. **O que é natureza**. 2. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

- CARVALHO, Y. M. **Lazer e saúde**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- COSTA, V. L. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha**: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
- FERNANDES, R. de C. Esportes Radicais: referências para um estudo acadêmico. **Revista Conexões: educação, esporte, lazer**. Campinas, v. 1, n.1,p.96-105, 1998.
- FERREIRA, L. F. S. **Corridas de Aventura: construindo novos significados sobre corporeidade, esportes e natureza**. 2003. 151f. (Dissertação). Mestrado em Educação Física na área de Estudos do Lazer -. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.
- LACRUZ, I.; PERICH, M. **Las emociones em la practica de las actividades físicas em la naturaleza**. Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires, ano 5, n. 23, p. 1-5, jul. 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd23/emocnat.htm>. Acesso em: 18 ago. 2006.
- LARSEN, P. *Caving*. **Revista Sport Life**. n.68, p. 74, ano. 6, jul. 2007.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- LINO, C. F. **Cavernas**: o fascinante Brasil subterrâneo. São Paulo: Editora Rios, 1989.
- MACHADO, F. H. **A criatividade produtiva e as ressonâncias das atividades físicas de aventura na natureza**. 2004. 111f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Motricidade na área de Pedagogia da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências Motricidade Humana, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- MARINHO, A. **Da Busca pela Natureza aos Ambientes Artificiais: reflexões sobre a escalada esportiva**. 2001. 122f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física na área de Estudos do Lazer). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- _____. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. In: MARINHO, Alcyane. ; BRUHNS, Heloísa. (Orgs.). **Turismo, Lazer e Natureza**, São Paulo: Manole, 2003.
- MARRA, R. J. C. **Espeleo Turismo**: planejamento e manejo de cavernas. Brasília: Editora WD Ambiental, 2001.
- MELO, A. I. G.; FARIA, M. F. Meio Ambiente e Espeleologia: o estudo das cavidades naturais brasileiras. Disponível em: http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/cao_urbanismo_e_meio_ambiente/biblioteca_virtual/bv_teses_congressos/Espeleologia.htm. Acesso em: 23 dez. 2007.
- MENEZES, J. de. O prazer de explorar cavernas. **InformAtivo Sociedade Brasileira de Espeleologia**, Campinas, n. 92, p.37, ago. 2006.
- MIRANDA, R. Esporte e Meio Ambiente: motivação para aventura. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, n. 1, v. 10, p. 7-20, 2002.
- MONTEIRO, S. V. Subjetividade, Amizade e Montanhismo: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza. **Revista Motrivivência**. n. 22, p. 71-91, 2004.
- MORAES, L. C.; OLIVEIRA, D. C. Emoções em situações de risco no alpinismo de alto nível. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**. n. 1, p. 4-21, 2006.
- MUNSTER, M. A. V. Visitando as cavernas do PETAR: a experiência do corpo na natureza. In: **Anais ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER**, 14. Santa Cruz do Sul, 2002. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002.

- PIMENTEL, G. G. de A. **Risco, corpo e sociabilidade no vôo livre**. Orientadora: Heloisa Turini Bruhns. 2006. 170f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: métodos e técnica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RASTEIRO, M. A. A problemática da classificação de visitantes de cavernas em unidades de conservação. In: Anais do **XXIX Congresso Brasileiro de Espeleologia**, 07-10 de junho de 2007. Ouro Preto - MG: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2007.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. **Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida**. Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 58, p. 1-5, mar. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/avent.htm>. Acesso em: 17 jul. 2006.

Fluxo editorial:

Recebido em: 09.12.2010

Corrigido em: 23.02.2011

Aprovado em: 24.02.2011



A revista *Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.cavernas.org.br/turismo.asp

- ¹ Adotou-se a definição de natureza segundo Carvalho (1994, p. 26), “exprime uma totalidade, em princípio abstrata, que os homens concretizam na medida em que preenchem com suas visões de mundo”.
- ² *Adventure Fair*: é a maior feira de esportes de aventura e ecoturismo da América Latina. Acontece anualmente na cidade de São Paulo, entre os meses de agosto e setembro.
- ³ Emoções em situações de risco no alpinismo de alto nível (MORAES; OLIVEIRA, 2006); Escalada esportiva: Da Busca pela Natureza aos Ambientes Artificiais: reflexões sobre a escalada esportiva. (MARINHO, 2001); Quando as tribos esportivas se aventuram nas escaladas do lazer (CAVALCANTI; COSTA, 2002); Esporte e Meio Ambiente: motivação para aventura (MIRANDA, 2002); *Caving*: visitando as cavernas do PETAR: a experiência do corpo na natureza (MUNSTER, 2002); Montanhismo: Esportes de Aventura e Risco na Montanha: Um Mergulho no Imaginário (COSTA, 2000); Subjetividade, Amizade e Montanhismo: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza. (MONTEIRO, 2004); Corrida de Aventura: Corridas de Aventura: construindo novos significados sobre corporeidade, esportes e natureza (FERREIRA, 2003); Instrutores do Rafting: a relação entre a emoção, o trabalho e o lazer (CARNICELLI FILHO; SCHWARTZ, 2006); A criatividade produtiva e as ressonâncias das atividades físicas de aventura na natureza (MACHADO, 2004); Vôo Livre: risco, corpo e sociabilidade no vôo livre (PIMENTEL, 2006b).
- ⁴ O Instituto Grande Sertão é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de interesse público –, sem fins lucrativos. Foi criada para incentivar e desenvolver atividades que visem o resgate e a cidadania, a preservação do patrimônio cultural e histórico brasileiro, a gestão ambiental e a busca do uso sustentável dos recursos naturais, num contexto de equilíbrio social e de geração de emprego e renda. Fundado em 05 de junho de 1999, em Montes Claros, o Instituto Grande Sertão é o resultado da experiência e do conhecimento adquiridos pelos integrantes do Espeleogrupo Peter Lund e do Clube Excursionista de Montes Claros, durante mais de 10 anos de atividades e estudos na pesquisa e na preservação do patrimônio espeleo-arqueológico da região norte mineira. (<http://www.igs.org.br/>).
- ⁵ Sentido Vestibular: “É caracterizado como sentido do equilíbrio. O sistema vestibular provê o sentido do equilíbrio e a informação sobre a posição do corpo que permite movimentos compensatórios rápidos em resposta tanto a forças geradas externamente quanto a forças induzidas.” É o sentido relacionado com a orientação do corpo no espaço, é o órgão responsável pela manutenção do equilíbrio corporal, que se localiza na parte auditiva do ouvido interno, captando a sensação de equilíbrio. É responsável pela vertigem das alturas, quando se observa um precipício. (BARTLEY, 1969).